



**Vidas Entrelaçadas:  
Fios de Esperança**  
Acabar com as  
desigualdades na  
saúde e direitos  
sexuais e reprodutivos

**Monica Ferro**  
[ferro@unfpa.org](mailto:ferro@unfpa.org)

**@monicapferro**  
**@UNFPALondon**



SWOP24 foca-se em dois assuntos prementes: Equidade & Interseccionalidade

- Sob ataque numa era de polarização
- Crescimento desigual
- Combater a polarização e a desinformação é uma prioridade da ONU
- A solidariedade intra-grupos e entre grupos é essencial



# Trabalho em Progresso

## Progresso

### Desde 1994:

- **60+** países melhoraram o acesso ao aborto seguro
- **160+** países aprovaram leis contra a violência doméstica
- O número de mulheres que usa contracepção duplicou
- A taxa de gravidez não intencional caiu quase 20%
- Do que era uma maioria de países que criminalizavam a sexualidade LGBTQIA+ para 2/3 dos países que não a criminalizam

### Desde 2000:

- A taxa de mortalidade materna caiu 34%
- Os nascimentos em adolescentes caíram 1/3

## Em Desaceleração/Estagnado

### Entre 2016 e 2020:

- A redução da taxa global de mortes maternas foi **ZERO**

Progresso no ODS Indicador 5.6.1 não é suficiente

### De 69 países:

- **¼ das mulheres ainda não pode tomar decisões sobre a sua própria saúde,**
- **¼ das mulheres não consegue dizer não a sexo com o seu marido ou parceiro.**
- **Quase 1 em cada 10** não tem poder para decidir sobre usar ou não contracepção.

### Dos 32 países com dados sobre tendências:

- **40%** têm visto a autonomia corporal das mulheres diminuir ao longo do tempo.

Em 25 países (que representam cerca de 1/3 da população mundial), 67% das mulheres relatavam (nos primeiros inquéritos) que enfrentavam sérias barreiras no acesso aos serviços de saúde para si próprias – o número caiu para 61% nos inquéritos mais recentes.

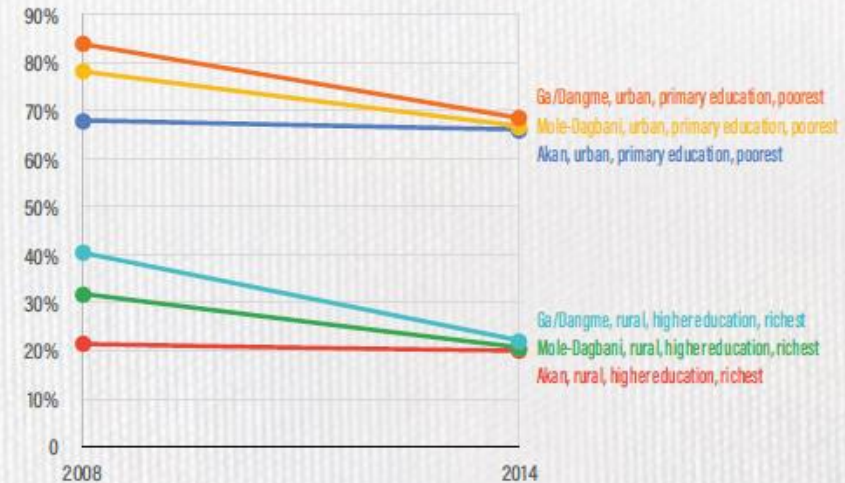
*Existem disparidades étnicas e socioeconómicas dramáticas no acesso.*

- **As maiores melhorias** no acesso registaram-se entre os grupos que, à partida, eram **menos marginalizados**.
- **As menores melhorias** registaram-se entre os grupos que, à partida, eram **mais marginalizados**.

O **Gana** é um exemplo poderoso de diminuição das desigualdades entre grupos étnicos ao longo do tempo.

➤ **FIGURE 3**

**Ghana. Proportion of women with one or more serious problems accessing health care: socioeconomic extremes, by ethnicity**



Source: UNFPA

Note: Only two ethnic groups (Ga/Dangme and Mole-Dagbani) were found to experience changes in health-care access different from the largest ethnic group (the Akan). For both of these groups, women reported health-care access improved over time, erasing gaps seen in the earlier survey.

# Expondo a desigualdade



- As parteiras foram suplantadas por sistemas médicos dominados por homens.  
Continuam a **existir disparidades salariais** entre homens e mulheres, **falta de oportunidades** de liderança, **discriminação** e assédio.  
Mais cuidados prestados por parteiras poderiam evitar **41% das mortes maternas**
- A reprodução era tratada como um instrumento de controlo racializado  
Muitas das **comunidades prejudicadas** ainda têm um **piores acesso** aos serviços resultantes
- A **desinformação** sobre a reprodução humana continua a prevalecer  
Essencialismo de género  
As formas pélvicas comuns às mulheres brancas são consideradas mais normais

Hoje temos de garantir que os sistemas de saúde reprodutiva são facilitadores dos direitos humanos para **TODAS AS PESSOAS**.



# Contando cada fio





Na CIPD, o mundo comprometeu-se a desenvolver melhor dados:

***“dados válidos, fiáveis, oportunos, culturalmente relevantes e internacionalmente comparáveis”***

incluindo

***“informações específicas por género e etnia”***

Mas como podemos identificar os que estão a ser deixados para trás se não conseguimos ver quem são?

Nos últimos 30 anos, os progressos em matéria de dados foram significativos... mas há ainda um longo caminho a percorrer:

Em particular: recolher e desagregar dados por factores que conduzem à **exclusão**

**Os dados sobre a mortalidade materna são um exemplo poderoso de progressos significativos, mas insuficientes.**

Em 32 países:

- **19** viram autonomia corporal ser reforçada
- **13** viram autonomia corporal ser reduzida



As  
mulheres  
são o fio

Quando as mulheres têm controlo sobre a sua **fertilidade**:

- Maior nível de educação
- Opções de carreira mais alargadas
- Maior potencial de rendimento

Isto desencadeia um **ciclo virtuoso** ao longo das gerações.

Eliminar a **violência baseada no género**:

- Beneficia a produtividade individual
- Beneficia o potencial de rendimento
- Reduz a pressão sobre as economias
- A VPI custa 5% do PIB mundial e 15% do PIB na África Subariana

Acabar com a VBG também melhora a **autonomia reprodutiva**.

A **educação sexual compreensiva** está associada a:

- Aumento do uso de contraceptivos
- Redução das taxas de gravidez na adolescência
- Melhoria dos conhecimentos, atitudes e comunicações

Fornecida em escala e ao longo do tempo, os **custos diminuem significativamente**.

Tudo isto beneficia a **sociedade no seu conjunto**.

- As pessoas podem planear as suas famílias e o seu futuro
- Os empregadores registam um aumento da produtividade e uma redução da rotatividade
- Os países beneficiam das contribuições das mulheres para o PIB.

Cada \$1 de investimento em planeamento familiar resulta num aumento de \$60 a \$100 no crescimento económico (Family Planning Impact Consortium)

E quanto às **comunidades mais deixadas para trás**?

Acreditamos que o maior potencial ainda a ser desbloqueado está entre os excluídos do progresso... ..

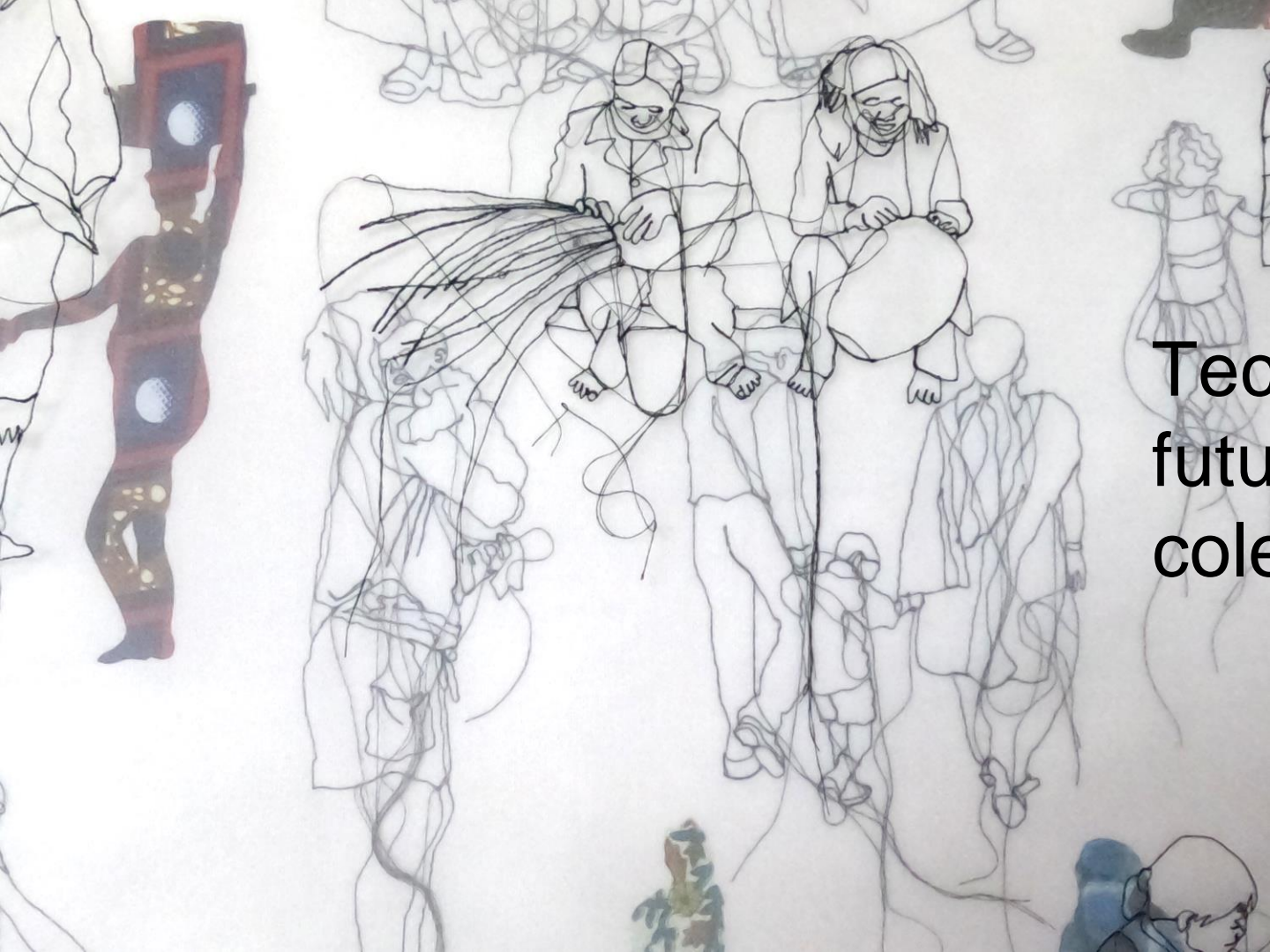


O **Projeto de Empoderamento das Mulheres e Dividendo Demográfico do Sahel (SWEDD)** visa 9 países com algumas das mulheres e meninas mais deixadas para trás a nível mundial.

- Promove a autonomia social e económica das raparigas e das mulheres
- Fomenta os compromissos regionais e nacionais em matéria de igualdade de género
- Reforça o acesso aos serviços de saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e dos adolescentes e aos serviços de nutrição

Já estamos a ver:

- **A taxa de retenção escolar** aumentou de 75 para 95%
  - O número de **encaminhamentos para casos de violência baseada no género** quadruplicou
  - A percentagem de mulheres que **utilizam contraceptivos** modernos aumentou exponencialmente (mais de 30 vezes)
  - Mais de 2 milhões de gravidezes não-intencionais foram evitadas
- Os resultados completos só serão visíveis dentro de uma geração ou mais.

A large, stylized line drawing occupies the left and center of the page. It depicts a group of people in various poses and activities. Some are holding hands, some are carrying objects, and some are in dynamic, almost dancing-like stances. The drawing is composed of simple, expressive black lines on a white background. A few elements are colored: a person on the left in a red and black outfit, a small green plant at the bottom center, and a person's head at the bottom right in blue and green.

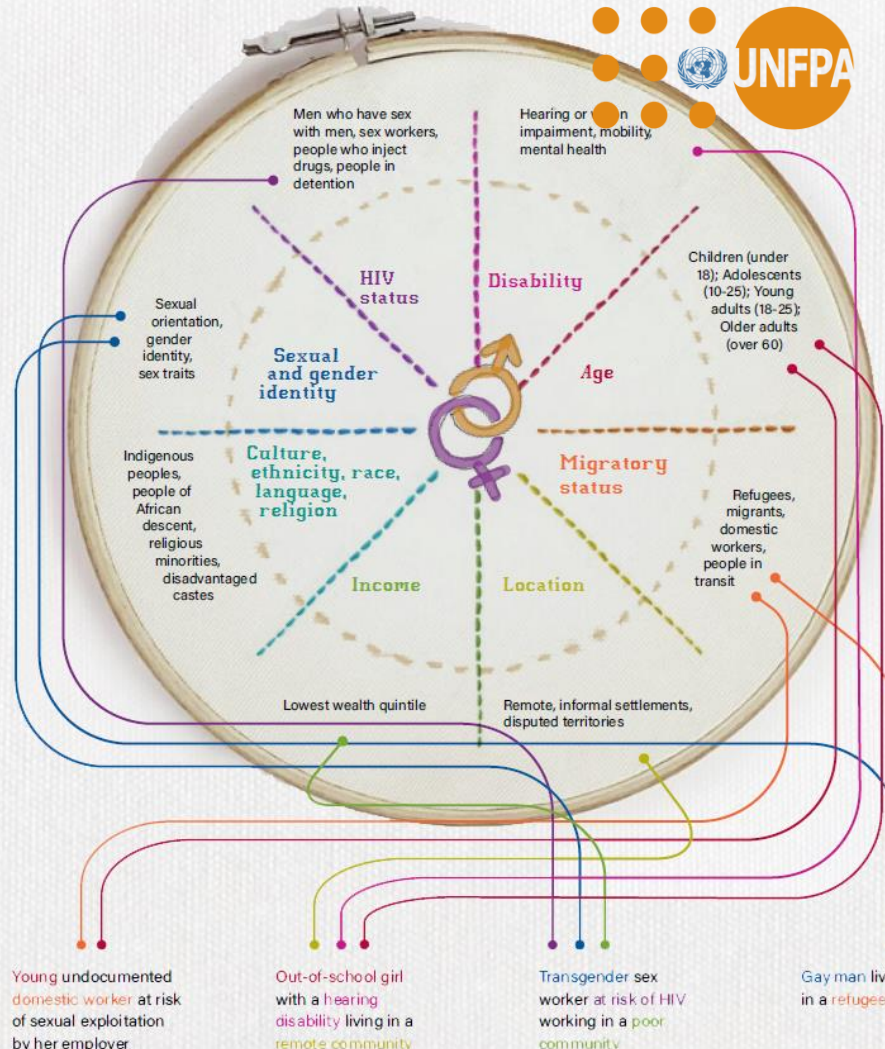
# Tecendo um futuro colectivo

# Desafios Futuros

- **Crise climática** irá exercer as desigualdades, deslocações e migrações
- **Ansiedade** em relação à **diversidade demográfica** que leva a uma reação negativa aos valores da CIPD
- As **novas tecnologias no domínio da saúde sexual e reprodutiva** podem melhorar a saúde, mas colocam questões éticas e de direitos humanos
- Os **sistemas de dados** devem ser melhorados e protegidos contra a utilização abusiva.

## As soluções exigem **solidariedade global**

- Os investimentos em SDRS reduzem a mortalidade materna
- A cobertura universal de saúde é possível
- A desagregação dos dados é possível
- É possível prestar cuidados de saúde abrangentes
- É possível a prestação de cuidados inclusivos
- É possível alargar o acesso ao conhecimento e à informação sobre SSR
- Soluções personalizadas, lideradas pelas comunidades, são possíveis e eficazes



# Partner contributions

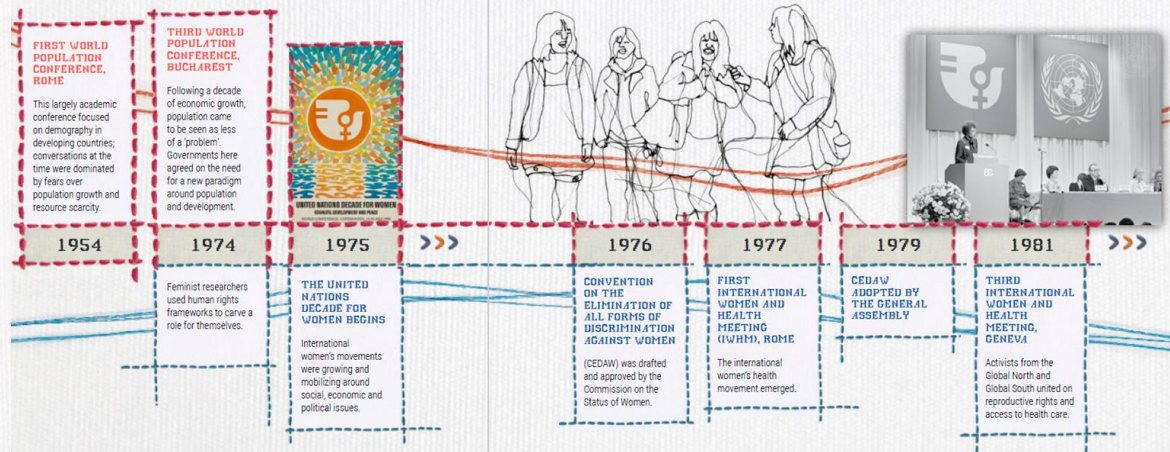
## Humanitarian crises drive marginalization

Humanitarian emergencies disproportionately affect women and girls, persons with disabilities, indigenous persons, persons with diverse gender identity and sexual orientation, older persons and adolescents. Pre-existing gender inequalities and discrimination against marginalized groups are exacerbated during crises. Gender-based violence also spikes, yet the prevention, mitigation and response to gender-based violence remains one of the most underfunded and least prioritized humanitarian sectors (OCHA, n.d.). Insufficient funding in a crisis increases vulnerabilities for those at risk: Survivors can be left without access to vital care, for instance, and cuts to food aid and other assistance are closely linked with increases in gender-based violence. In Chad, when two new refugee sites could not be established, many displaced women and girls were left living in an overcrowded camp with insufficient protection from violence (OCHA, 2023).

Meagre resources also limit health-care access for people in hard-to-reach areas. In Ethiopia, this meant mobile health teams could reach only 36 per cent of targeted people, with many remote communities going underserved. And in Afghanistan, around 170 static and mobile health facilities had to be discontinued, limiting primary health care for 1 million people, including pregnant women, children and persons with disabilities (OCHA, 2023).

However vulnerability is only half the story. Local women and women-led organizations on the frontline of emergencies are key actors in ensuring the needs of marginalized communities are met. Their full, equal and meaningful participation must be ensured and their leadership strengthened. While these organizations continue to be underfunded and underrepresented, progress is taking place. In 2023, 10 humanitarian country teams had at least one local women-led organization as a member. In Yemen, the humanitarian country team included two local women-led organizations and a local organization for persons with disabilities. Thirteen of 19 advisory boards for country-based pooled funds, which allocate funding to humanitarian actors, had representation of at least one local women-led organization. These are promising steps, but many more are needed.

*This text was contributed by the United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs.*





# Decolonizing sexual and gender norms



In July 2023, the United Nations Secretary-General released a report drawing attention to the role of colonialism in perpetuating violence and discrimination against gender-diverse populations (OHCHR, 2023a). The report, by the Independent Expert on Protection from violence and discrimination based on sexual orientation and gender identity, drew from hundreds of meetings, visits and exchanges with State and non-State actors from around the world. The cumulative

in Mexico, the *hijra* in India and Bangladesh, the *takatāpui* in New Zealand and the “sistergirls” of the Aboriginal and Torres Strait Islander peoples in Australia.

Indeed, the social meaning attached to sex characteristics is as varied as cultures around the world.

Patriarchal and heteronormative social structures certainly existed in many precolonial societies, but there is also ample evidence of normalized gender variation in

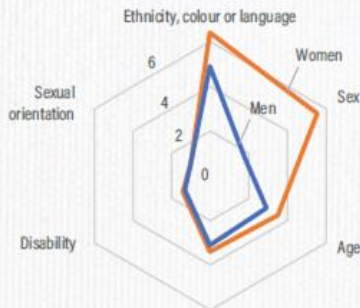
Both religious and secular justifications were given for the moral codes enforced by colonial powers. Examples include “*pecado nefando*”, or the crime of “nefarious sin”, applied by Portuguese and Spanish inquisitorial courts; French laws criminalizing “lewd or unnatural acts”, which were intended to inculcate colonized people with Christian morals; and British colonial laws punishing “gross indecency” between two men. Other laws included “sodomy”, “buggery”.

## Measuring discrimination

With the Sustainable Development Goals, the international community has sought to measure the proportion of people who have reported experiencing discrimination or harassment in the previous 12 months, looking at forms of discrimination prohibited under international human rights law. These data reveal that almost one in six individuals have encountered discrimination within the past 12 months – and in certain settings, the number is as high as one in three. The global prevalence of discrimination is typically higher for women, and in certain societal

➤ FIGURE 4

Proportion of people experiencing discrimination, by selected grounds, 2015–2023 (percentage)



## Who matters enough to measure? The case of adolescent mothers

There is an often unspoken assumption in policymaking and data collection that the things which matter are measured, and that those who are measured matter. As this report shows, that assumption does not bear out.

One powerful example can be found in the data collection around adolescent fertility (i.e., the fertility of girls and young women aged 10 to 14 and 15 to 19 years). Adolescent childbearing is widespread, with an estimated half a million births to girls between the ages of 10 and 14 years, and 12.8 million births to adolescents aged between 15 and

among adolescent girls and affect social and economic outcomes for women, girls and their families. Yet in many countries, the policies and programmes needed to reduce early childbearing are based on incomplete data, which often lack disaggregation by single age and other important characteristics.

The good news is that more data have become available to provide insight into the scope and complexity of adolescent childbearing globally. This is particularly true following the 2030 Agenda for Sustainable Development, which called for reporting on adolescent birth

# Histórias / Destaques



- Quando as crises cortam os cuidados de saúde, os membros da comunidade preenchem as lacunas – **Turquia**
- Trabalhadoras do sector do vestuário organizam-se contra a violência baseada no género – **Índia**
- Parto seguro, culturalmente sensível e empoderador para as mulheres afrodescendentes da **Colômbia**
- Activistas populares dão visibilidade às mulheres indígenas desaparecidas e assassinadas, **EUA**
- Mulheres com deficiência no **Turquemenistão** reclamam os seus direitos
- Os censos africanos esforçam-se por contar toda a gente, **Malawi/Tanzânia**
- Liderança local chega às raparigas mais necessitadas, **Burkina Faso/Costa do Marfim**
- A sífilis destaca a ameaça à saúde e aos direitos humanos: o estigma, **Egipto/Marrocos**
- A saúde sexual dos adultos mais velhos sai da sombra, **Reino Unido**
- Mulheres Ngäbe desencadeiam uma revolução na saúde e igualdade das mulheres, **Panamá**

Q&A

